

## Apresentação

### **Perspectivas Sociais: entre a civilização e a barbárie**

*Social Perspectives: between civilization and barbarism*

Débora da Silva Olivo<sup>1</sup>

Sandro Adams<sup>2</sup>

O atual volume da revista Perspectivas Sociais, intitulado Perspectivas Sociais: entre a civilização e a barbárie, apresenta importantes reflexões e análises sociais que discutem processos em que diferentes contextos de produção de capital caracterizam a ação humana e as relações com a vida e o ambiente, observando formas em que ações civilizadas perdem seu lugar e dão margem à barbárie em seus distintos níveis de evolução.

Sociologia, Direito, Psicologia e Arte resumem os temas que apontam múltiplas formas de compreender as relações sociais em dinâmicas que fazem do espaço, do corpo e das diversas formas de vida os meios para a produção de capital.

O primeiro texto, escrito por João Antonio Cardoso Richter, chamado *A crise na legitimidade da democracia liberal e a busca da justiça em uma sociedade plural*, apresenta um relevante estudo sobre movimentos de ordem global que desgastam a referência das instituições como representações sociais, e que buscam, com isso, desobstruir o caminho para práticas de âmbito particular dos indivíduos que se apropriam dessa lacuna para realizarem feitos de âmbito privado, cujos efeitos recaem sobre a população civil. Na análise do autor, a pouca participação dos indivíduos nas instituições é um fator que contribui para o enfraquecimento da democracia, estando esta

---

<sup>1</sup> Débora da Silva Olivo é doutoranda em Sociologia no Programa de Pós-graduação em Sociologia (UFPel). Mestre em Letras (PUCRS). Especialista em Educação em Direitos Humanos (FURG) e em Educação de Jovens e Adultos e Educação de Privados de Liberdade (UFRGS). Licenciada em Letras (PUCRS). Atua como professora na rede pública de ensino. Contato: deboraolivo83@gmail.com.

<sup>2</sup> Sandro Adams é Mestre em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pelotas. Contato: sandroadams@gmail.com.

vinculada especialmente à possibilidade do voto para as mudanças sociais. O texto propõe a Teoria da Justiça como referência para a reformulação dos princípios institucionais, a fim de reconhecer a legitimidade das instituições para a manutenção da democracia.

O segundo texto, intitulado *Conservadorismo, liberalismo e socialismo científico: particularidades distintivas para um debate político*, escrito por Laura Hêmilly Campos Martins, Francisco Thiago Cavalcante Garcez e Ítalo Moura Guilherme, realiza uma importante discussão em torno dos conceitos que definem os termos em foco. A análise apresentada esclarece o sentido das concepções formuladas acerca do conservadorismo, do liberalismo e do socialismo, as quais possuem, em contextos de crises políticas e morais, visões distorcidas sobre seu real significado. Além disso, o texto reconhece os contextos de surgimento das definições propostas e os autores que as desenvolveram. O estudo oferece bases para a compreensão de processos distintos que caracterizam a ordem social, os grupos e os indivíduos que participam da formação do modo de produção capitalista.

O terceiro texto, chamado *Análise da aprovação do Novo Marco Legal do Saneamento (2020) a partir do “Narrative Policy Framework” (NPF)*, produzido por Marina Bozzetto, dispõe de uma análise bastante pertinente quanto à compreensão do processo de formação das políticas públicas, considerando a estrutura narrativa e os elementos que a compõem para a defesa de tais políticas. A formação das agendas de governo, nessa dinâmica, constitui a base na qual as narrativas se sustentam conforme os atores que estão envolvidos nesse contexto. Com isso, a autora identifica a estrutura política da narrativa como um padrão que considera diferentes construções textuais, segundo o entendimento sobre o papel que o Estado exerce.

O quarto texto, com o título *O Tribunal de Nuremberg: uma análise da teoria da banalidade do mal com base na obra de Hannah Arendt*, escrito por Izadora Landro Castro e Bruno Vicente Lippe Pasquarell, promove uma expressiva reflexão acerca da naturalização de práticas que caracterizaram, e hoje ainda caracterizam, a desumanização dos indivíduos, uma vez que empreender o mal tornou-se um comportamento determinante para as

relações sociais. Além disso, o estudo analisa a formação de tribunais internacionais a partir dos julgamentos realizados no Tribunal de Nuremberg, em contexto de guerra, e percebe que quanto mais força o governo exerce sobre os indivíduos, condicionando-os às suas determinações, menos estes questionam as ordens impostas por esse governo, permitindo que atos de crueldade sejam justificados e entendidos em um nível de banalidade nas relações. A discussão apresentada pode ser tomada como exemplo para se compreenderem fenômenos sociais em que a brutalidade assume uma condição imperativa na ordem da sociedade.

Na sequência dos artigos produzidos, e em consonância aos anteriores, o texto chamado *A constituição das políticas de segurança pública nos governos paulistas: uma análise do pêndulo entre repressão e “moderação”*, escrito por Eduardo Armando Medina Dyna, faz uma pertinente análise sobre as políticas destinadas ao controle da população carcerária do estado de São Paulo, considerando uma evolução histórica com os representantes que promoveram projetos de segurança mais ou menos efetivos para esse controle. Nesse movimento, governos que formularam políticas de intensificação da repressão acabaram por aumentar a população carcerária, atendendo, inclusive, a necessidades de setores que se beneficiam com isso para manterem seus micropoderes diante da sociedade. O texto impacta com a realidade dos dados apresentados ao mesmo tempo que constitui uma importante ferramenta para o estudo do tema proposto.

De um modo geral, os primeiros textos relacionam-se ao demonstrarem, sob diferentes planos, uma lógica de crueldade e hostilidade que passa a ganhar força nas relações sociais. Seja com a tentativa de enfraquecimento das instituições representativas da ordem social, ou seja com a intensificação de políticas de precarização da vida, por meio de políticas materiais e de narrativas produzidas, práticas civilizadas parecem ser substituídas por conflitos em que a brutalidade torna-se um padrão de convivência.

Dando sequência às reflexões apresentadas, o texto intitulado *A psicologia para além das grades: reflexões sobre o trabalho em uma unidade de internação socioeducativa*, produzido por Paulo de Tarso Xavier Sousa

Junior, parte de um estudo empírico acerca do cumprimento de medidas socioeducativas em uma instituição para adolescentes em conflito com a lei no estado do Piauí. Desenvolvido por meio da proposição de oficinas e formação de grupos com os adolescentes em situação de cumprimento dessas medidas, o estudo promoveu a reflexão em torno de questões sociais que permitiram aos envolvidos debater temas como os direitos humanos e perspectivas para a condução da vida fora do espaço de internação. Com a experiência obtida, para análise psicológica dos menores, foi possível observar a influência de fatores familiares e sociais para a formação das subjetividades dos jovens e de suas perspectivas futuras. O estudo contribui, dentre outros pontos, para a compreensão sobre as formas como questões externas ao indivíduo e como a violação aos seus direitos fundamentais participam das práticas sociais que esse desenvolve.

O texto produzido por Raisia Rachid Jaudy e Edjane Da Silva Barbosa Corrêa, chamado *Acumulação primitiva: expropriação de terra em face contemporânea*, apresenta uma oportuna pesquisa a respeito da evolução do processo de expropriação de terra na formação da sociedade moderna, bem como aborda os conflitos, os perigos e as relações violentas com que esse processo se articula. Considerando o estudo sobre um percurso histórico de exploração de territórios e de povos nativos, a análise salienta os impactos sociais causados por esse movimento, reconhecendo dinâmicas de negociação de terras públicas para fins particulares além da sujeição à subalternidade à qual habitantes do campo, por exemplo, estão expostos. O texto permite compreender os meios pelos quais as condições de desigualdade e de vulnerabilidade sociais estão relacionadas às formas de expropriação de terra, chamando a atenção para uma realidade que apresenta cotidianamente seus efeitos na sociedade.

Na sequência da reflexão proposta, o texto intitulado *El ambiente desde una concepción antropocéntrica: un análisis desde perspectivas decoloniales y ecofeministas*, escrito por Guadalupe Aylen Meyer Paz, desenvolve uma relevante análise sobre a relação do indivíduo com o ambiente e sobre como esse, por sua racionalidade e por questões relativas à raça, ao gênero e à classe

social, coloca-se em uma posição de superioridade até mesmo à ordem da natureza. A autora sugere abordagens de estudos que considerem o lugar ocupado pelas sensibilidades nas quais o segundo plano dos pares, como mente/corpo, cultura/natureza, razão/emoção, são perspectivas que significam as relações sociais e as formas como o sujeito está no mundo, bem como representam configurações políticas que legitimam processos de desigualdade. O estudo abre possibilidades de pesquisas nas ciências sociais sob uma visão decolonial que amplia a compreensão da organização social, tendo nas formas corporais e afetivas instrumentos para tal entendimento.

O texto seguinte, intitulado *As grandes transformações na ordem social global: capitalismo e dominação a partir de Luc Boltanski*, produzido por Letícia Negrão Chamma, realiza um pertinente estudo acerca das mudanças ocorridas na vida social, considerando a sucessão de fenômenos políticos, econômicos e culturais que provocaram essas transformações. A autora identifica nos processos de globalização, financeirização e precarização do trabalho mecanismos para a dominação da ordem capitalista, reconhecendo a gestão gestonária como um modelo de gestão, iniciado a partir dos anos 70, baseado nos aspectos técnico e moral para a sua legitimação social. Nessa ordem, o discurso é agregado a práticas de produção de capital a fim de orientar o sentido e a interpretação sobre essas práticas, servindo como uma forma de justificação do processo vigente. A análise contribui para a compreensão em torno das estratégias que permitem o avanço do capitalismo sobre diferentes esferas do ser humano e da sociedade.

Exemplificando as transformações que intensificam o modo de produção capitalista, o texto escrito por Bhryan Gama Barbosa, chamado *Entregadores cantando de galo: neoliberalismo, precarização do trabalho e resistência no contexto brasileiro*, realiza uma apropriada análise sobre a precarização do trabalho, partindo de um exemplo que revela uma estrutura fundamentada nessa precarização. Ao considerar a realidade vivenciada pela categoria de entregadores por aplicativos tecnológicos, o texto apresenta a fragilização de garantias trabalhistas, bem como os efeitos desse processo na vida dos trabalhadores, sobretudo em contexto de pandemia. Como forma de

questionamento e resistência a esse fenômeno de precarização, movimentos da categoria em foco permitiram denunciar a realidade à qual os trabalhadores precisam expor suas vidas, buscando alternativas que assegurassem condições mínimas para a realização do trabalho abordado, por meio de uma figura representativa desses movimentos. O texto permite observar os impactos cotidianos que têm no avanço do neoliberalismo novas formas de produção de capital.

Com um apanhado histórico referente à contribuição da mulher negra para a organização social, o estudo realizado por Thamires da Silva Ribeiro e Gabriel da Silva Pereira, constitui uma importante abordagem sobre o trabalho de cuidado e o trabalho doméstico tradicionalmente desempenhados por sujeitos nos quais fatores relativos à raça, ao gênero e à classe social se cruzam. O funcionamento da organização social está, assim, apoiado no trabalho realizado por mulheres negras, inseridas em um sistema de reprodução de capital no qual a indissociabilidade do ato de cuidar e do ato de trabalhar é característica de uma estrutura baseada na escravidão. Nesse sentido, repensar o trabalho de cuidado e o trabalho doméstico, realizados especialmente por essas mulheres, permite compreender processos sociais de exploração, exercida por marcadores de opressão, bem como auxilia para a proposição de políticas públicas que considerem o cuidado como o exercício de um trabalho que figura na constituição da ordem social. O estudo contribui, desse modo, para a reflexão em torno da necessidade de desnaturalização de práticas que caracterizam formas de reprodução de desigualdades sociais.

Sob uma perspectiva bastante pertinente a respeito da questão de gênero nos estudos sociológicos, o texto intitulado *Masculinidade hegemônica e velhice: a cristalização do velho homem*, escrito por Alice Alves Menezes Ponce de Leão e Mayane Ynêssa da Silva Monteiro, aborda a compreensão social sobre o envelhecimento masculino e percebe como ideias consolidadas em torno desse tema impactam no entendimento do sujeito acerca de si mesmo. Na análise proposta, há a percepção de que os indivíduos homens em situação de envelhecimento tendem a demonstrar grande insatisfação com essa fase da vida em razão de estigmas sociais que apontam o lado negativo do

envelhecimento, desconsiderando outras possibilidades de vivências que esse estágio da vida pode permitir. Devido ao fato de critérios que, no imaginário social, comprovam a masculinidade do homem serem abalados pelo avanço da idade, os sujeitos que se percebem envelhecendo associam o declínio de sua vida a esse fato, apresentando formas de resistência à velhice e, por consequência, reforçando ideias que desvalorizam as possibilidades de vida nessa fase, bem como reproduzindo ciclos de violência e exclusão social em função do fator idade. O texto oferece uma importante abordagem de estudos para o entendimento das relações sociais nas quais marcadores de gênero e de geração suportam modos de discriminação social. O corpo é, nessa lógica, a manifestação de premissas que ancoram formas de marginalização e hostilidade, veladas ou salientes, ao mesmo tempo que representa a potência para romper com paradigmas encrustados nas relações que organizam e orientam a sociedade.

No que tange aos estudos sobre o corpo, o texto intitulado *D'a seriedade humana de brincar à imaginação do ator em formação: considerações antropológicas sobre jogo e corpo em uma escola de teatro em Niterói (RJ)*, produzido por João Pedro de Oliveira Medeiros, apresenta uma significativa contribuição para as análises sociológicas. A pesquisa parte de uma experiência etnográfica na qual a frequência do pesquisador às oficinas de teatro permitiu acompanhar atividades desenvolvidas para a formação de atores, o que permitiu considerar o corpo a partir de uma lógica de brincadeira, lazer e imaginação. O corpo, nesse sentido, está além da força para a produção de capital que desempenha. Corresponde a um estado em que a criatividade caracteriza sua forma de estar no mundo. A análise proposta auxilia na compreensão de um processo que relaciona o corpo a perspectivas de criatividade, arte e lazer.

Com base nas discussões apresentadas, é possível reconhecer que as mudanças provocadas pelo fortalecimento do modo de produção capitalista têm especialmente em processos de precarização do trabalho e em aspectos relativos à origem dos indivíduos mecanismos de produção e reprodução de sistemas de opressão e dominação sociais. Nessa ordem, não somente o

conjunto da sociedade é levado em conta para a produção de capital, mas o indivíduo em suas particularidades, com sua força de trabalho, e em suas diferentes dimensões de existência, bem como a relação que este estabelece com o ambiente natural que garante a sobrevivência das múltiplas formas de vida.

As resenhas que seguem na composição desta edição, dedicam-se às obras de Karl Marx, *O Método da Economia Política*, incluída na *Introdução à contribuição à crítica da economia política*, e de Friedrich Engels, *A origem da família, da propriedade privada e do estado*, especificamente com o capítulo *Barbárie e civilização*. O primeiro texto, escrito por Silvana Barboza dos Santos, observa o método de análise da sociedade criado por Karl Marx, o qual reconhece as condições sociais e a totalidade do objeto estudado para a compreensão do modo de produção capitalista. A resenha discute os aspectos material, dialético e histórico que constituem o método pensado por Marx, e contribui para a compreensão da sociedade moderna a partir dos elementos que a caracterizam, como a força de trabalho e a acumulação material.

A segunda resenha, escrita por Ana Carolina Costa Benevides Leite, apresenta o processo de dissolução da sociedade feudal em oposição à formação da sociedade moderna, considerando práticas de mercado, acúmulo de bens, de propriedades, de riqueza, padrões familiares, formas de divisão do trabalho, como elementos característicos da nova ordem social. A economia, justaposta a formas de dominação, passa a guiar as relações sociais, e os impactos dessa esfera assumem proporções para além dela, orientando até os dias de hoje, em diferentes campos, as normas que regem a sociedade.

Os textos apresentados neste volume compõem investigações que revelam exemplos de ciclos narrativos e materiais que reproduzem formas de exploração e desigualdade tanto em um âmbito macrossocial quanto em relações cotidianas em que os caminhos para a produção de capital são guiados por práticas nocivas ao ambiente, aos sujeitos, à própria vida. Em um percurso invertido de civilização, práticas de exclusão, destruição e violência são observadas com as análises propostas, revelando efeitos para os quais a potencialização do modo de produção capitalista determina as causas. Os

textos constituem, assim, ferramentas para a compreensão da sociedade ao mesmo tempo que indicam vias por onde relações civilizadas podem ser construídas.

Em nome da atual equipe editorial, agradecemos as contribuições de autores/as, avaliadores/as, professores/as, leitores/as, colegas, equipes editoriais anteriores, que tornaram possível a composição desta edição. Manifestamos nosso especial agradecimento às Professoras Simone Gomes e Elaine Leite, do Programa de Pós-graduação de Sociologia da Universidade Federal de Pelotas, pela atenção dada a esta revista.

Desejamos a todos/as uma ótima leitura!